

FONTE : 2 GLOBO

CLASS. : 713

DATA : 31 05 88

PG. : 5

Conselho vai examinar dossiê sobre ianomamis

BRASÍLIA — O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), do Ministério da Justiça, examinará, na reunião de terça-feira 7 de junho, denúncias de que os dez mil ianomamis brasileiros — remanescentes de uma das mais antigas culturas das Américas — estão sendo dizimados por doenças, pela fome e pela violência de proprietários de terras e garimpeiros.

O Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc) e a Comissão pela Criação do Parque Ianomami (CCPI) entregaram, há quinze dias, um dossiê relatando as irregularidades ao Secretário Geral do Ministério, José Fernando Eichenberg. O documento e o volumoso processo elaborado pelo Sub-Procurador Geral da República, Cláudio Fontelles, formam um verdadeiro libelo contra a Funai:

— O material demonstra o descaso da Funai em atender às reivindicações indígenas, na ausência de atendimento médico, que está causando mortes e na sua persistência em manter um quadro de inércia que favorece os latifundiários da região — desabafa Fontelles.

Para ele, a Funai deixa os garimpeiros, fazendeiros e seus jagunços continuarem nos territórios índios em detrimento da presença de missões católicas, que foram expulsas.

Os ianomamis — cujo nome significa "Povo da Lua" — foram contatados há apenas 30 anos pelos indigenistas brasileiros. Eles vivem no território em torno à Serra de Parima, no Brasil e na Venezuela. Do lado brasileiro, ocupam nove milhões de hectares, a oeste de Roraima e a nordeste do Amazonas.

Cláudio Fontelles esteve em território ianomami em fevereiro último e fez um relatório ao CDDPH, em que denuncia posto da Funai como base dos garimpeiros e conclui pelo restabelecimento da assistência médica prestada pela CCPI, interrompida em agosto do ano passado quando sua equipe fora expulsa pela Funai.

Faz parte do processo do CDDPH um relatório reservado da Polícia Federal assinado por seu Diretor Geral, Delegado Romeu Tuma, informando que garimpeiros atravessaram a fronteira e penetraram na Venezuela para extrair minérios, com o apoio de três helicópteros de prefixos não identificados.

No texto, Tuma reconhece o fracasso das operações para evacuar os garimpeiros e constata vôos periódicos, procedentes das fazendas São Marcos e Nayara e do Jôquei Clube de Boa Vista, em Roraima, nos quais são transportados mantimentos e máquinas para os invasores.